O valor do incremento de supressão da vegetação nativa no bioma Mata Atlântica foi de 402,37 km² em 2025

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Monitoramento Anual da Supressão da Vegetação Nativa - **Prodes Mata Atlântica** - do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), concluiu o mapeamento referente ao ano de 2025.

O sistema Prodes Mata Atlântica considera supressão a remoção da cobertura da vegetação nativa, para todas as fitofisionomias, independentemente da futura utilização da área. Para 2025, o mapeamento adotou uma abordagem semiautomatizada a partir da classificação de imagens com pacote de código aberto sits (Satellite Image Time Series) sobre cubos de dados do BDC (Brazil Data Cube).

Para a classificação, utilizou-se uma série temporal de imagens Sentinel-2, de 2021 a 2025, com resolução espacial de 10 m. Todas as bandas espectrais disponíveis no cubo Sentinel-2 (RGB, RED-EDGE, NIR e SWIR), além dos índices de vegetação NDVI, EVI e NBR, foram consideradas como variáveis de entrada no algoritmo Random Forest. Para validar ou excluir áreas identificadas automaticamente, procedeu-se à interpretação visual de todos os polígonos, analisando imagens Sentinel-2 dos anos 2023 a 2025. Apenas áreas superiores a 1 hectare identificadas com supressão da vegetação foram mapeadas.

2 RESULTADOS

Para o período de 2025, foram mapeados **402,37 km²** de área de supressão da vegetação nativa do bioma Mata Atlântica. Este valor corresponde a uma redução de **15,32%** em relação às atividades de supressão no bioma mapeadas para o ano de 2024, que somaram o total de 475,18 km². Com 72,81 km² a menos do que no ano anterior, o resultado do Prodes Mata Atlântica 2025 passa a ser o **menor valor da série histórica** desde o início do monitoramento em 2001.

Para mapear todo o bioma, foram utilizadas imagens da série Sentinel-2, correspondentes a 176 tiles BDC, que recobrem todo o limite do bioma Mata Atlântica. Devido à presença de sombras de relevo, não foi possível observar 4.485,94 km², o que corresponde a 0,40% do bioma.

A Tabela 1 apresenta os valores de área de supressão de vegetação nativa para cada um dos 15 estados brasileiros no bioma Mata Atlântica. O estado de Minas Gerais apresentou a maior área de supressão de vegetação nativa: foram registrados 194,0 km², o que corresponde a 48,21% do total de supressão observado no bioma em 2025. Em segundo lugar, a Bahia apresentou 105,95 km² de áreas de supressão de vegetação nativa, seguida por Santa Catarina, que apresentou 22,45 km² de supressão.

Juntos, estes três estados contribuíram para 80,13% do total de supressão de vegetação nativa mapeada no ano de 2025.

Tabela 1 – Área total (km²) e porcentagem do incremento de supressão de vegetação nativa por estado da Mata Atlântica, para o ano de 2025

Estado	Sigla	PRODES 2025 (km²)	Contribuição (%)
Minas Gerais	MG	194,00	48,21
Bahia	BA	105,95	26,33
Santa Catarina	SC	22,45	5,58
Rio Grande do Sul	RS	22,36	5,56
Paraná	PR	15,64	3,89
Espírito Santo	ES	10,31	2,56
Rio de Janeiro	RJ	7,62	1,89
Pernambuco	PE	7,56	1,88
Sergipe	SE	5,10	1,27
São Paulo	SP	3,97	0,99
Alagoas	AL	3,55	0,88
Paraíba	PB	1,54	0,38
Rio Grande do Norte	RN	1,02	0,25
Mato Grosso do Sul	MS	0,88	0,22
Goiás	GO	0,42	0,10
TOTAL		**402,37**	**100,00**

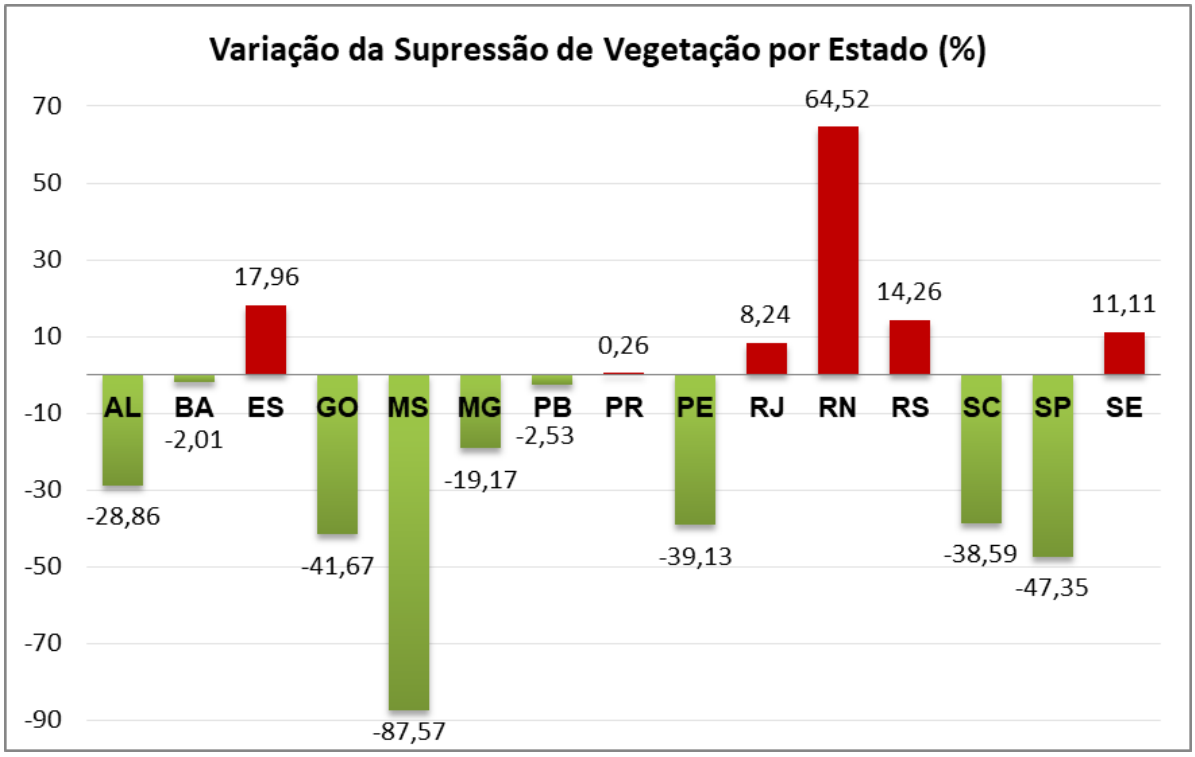
Quando comparados aos incrementos registrados para 2024 (Tabela 2), observa-se em 2025 uma tendência de redução dos valores de supressão para a maioria dos estados, incluindo MG, BA e SC, os de maiores valores absolutos em 2025. Em contrapartida, seis estados apresentaram aumento no percentual da supressão: Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Sergipe, Rio Grande do Norte e Paraná, mas com pequenos valores absolutos de área.

Em relação à variação da supressão de vegetação nativa entre 2024 e 2025, a maioria dos estados apresentou redução nos valores registrados. O maior decréscimo foi observado em Mato Grosso do Sul, onde a supressão diminuiu 87,57% em relação ao ano anterior. Em contrapartida, alguns estados registraram aumento, com destaque para o Rio Grande do Norte, que apresentou a maior variação, com incremento de 64,52% na área de supressão de vegetação nativa em comparação a 2024 (Figura 1).

Tabela 2 – Diferença de área total (km²) e porcentagem do incremento de supressão de vegetação nativa por estado da Mata Atlântica entre 2024 e 2025

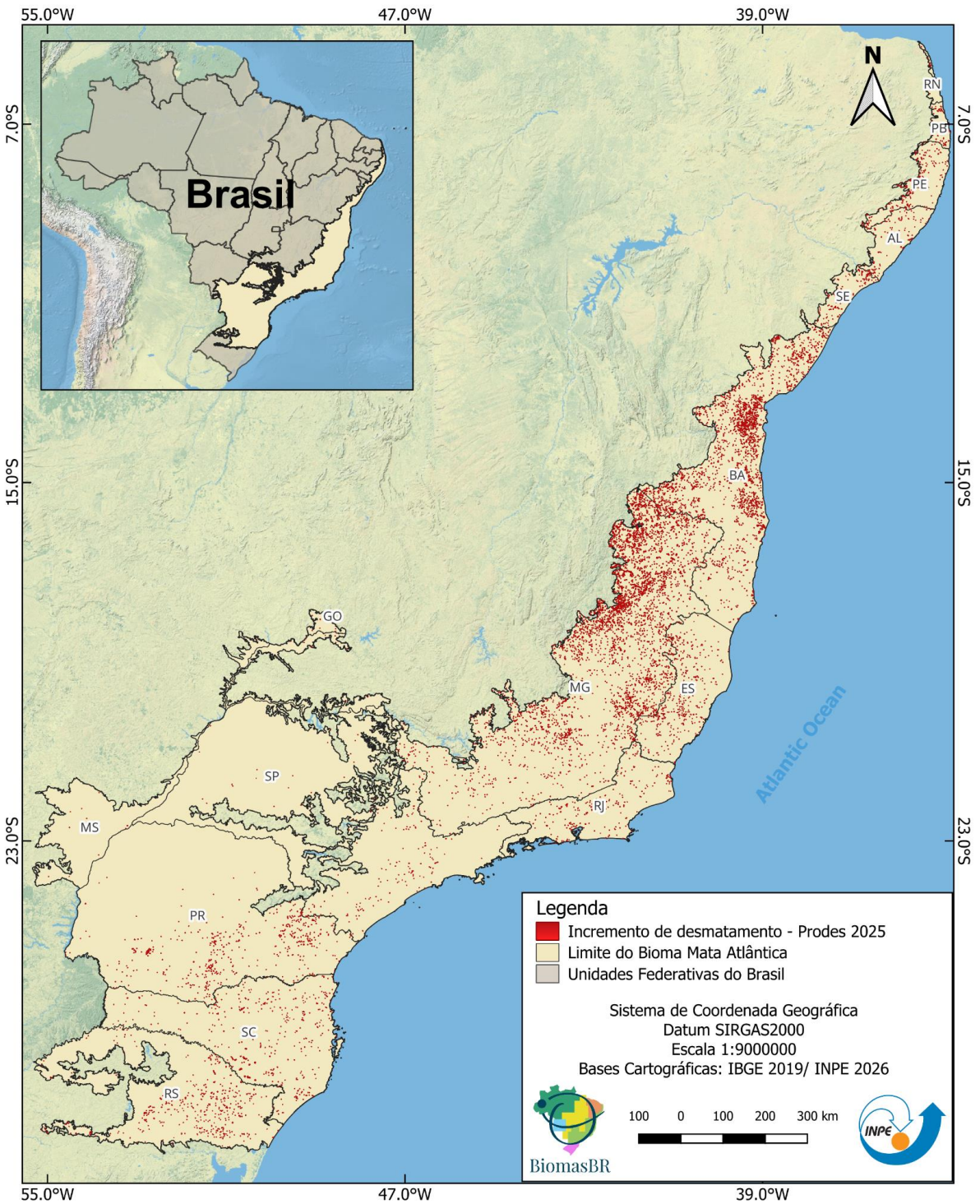
Estado	PRODES 2024 (km²)	PRODES 2025 (km²)	Diferença (km²)	Variação (%)
Alagoas	4,99	3,55	-1,44	-28,86
Bahia	108,12	105,95	-2,17	-2,01
Espírito Santo	8,74	10,31	+1,57	+17,96
Goiás	0,72	0,42	-0,30	-41,67
Mato Grosso do Sul	7,08	0,88	-6,20	-87,57
Minas Gerais	240,01	194,00	-46,01	-19,17
Paraíba	1,58	1,54	-0,04	-2,53
Paraná	15,60	15,64	+0,04	+0,26
Pernambuco	12,42	7,56	-4,86	-39,13
Rio de Janeiro	7,04	7,62	+0,58	+8,24
Rio Grande do Norte	0,62	1,02	+0,40	+64,52
Rio Grande do Sul	19,57	22,36	+2,79	+14,26
Santa Catarina	36,56	22,45	-14,11	-38,59
São Paulo	7,54	3,97	-3,57	-47,35
Sergipe	4,59	5,10	+0,51	+11,11
TOTAL	**475,18**	**402,37**	**-72,81**	**-15,32**

Figura 1 - Variação da supressão de vegetação de 2025 comparada a 2024 nos estados brasileiros



A Figura 2 apresenta a distribuição espacial das áreas de supressão de vegetação nativa no bioma Mata Atlântica mapeadas em 2025. Observam-se duas regiões onde a ocorrência de supressão apresenta-se concentrada: na porção centro-sul da Bahia, próxima ao litoral, e no nordeste de Minas Gerais, limítrofe ao bioma Cerrado.

Figura 2 – Supressão de vegetação nativa do Prodes Mata Atlântica 2025



A Tabela 3 apresenta a evolução histórica da supressão de vegetação nativa na Mata Atlântica, que evidencia uma tendência consistente de redução entre 2001 e 2025. Os maiores valores foram registrados no início da série, com destaque para Bahia, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. A partir de 2007, observa-se uma redução expressiva da área suprimida, seguida por um período de estabilização em patamares inferiores. Em 2025, a maioria dos estados apresentou os menores valores da série histórica, destacando-se a Bahia (105,89 km²) e Minas Gerais (193,80 km²), que, apesar da redução acumulada ao longo do período, permaneceram como os estados com maior área de supressão de vegetação nativa no bioma.

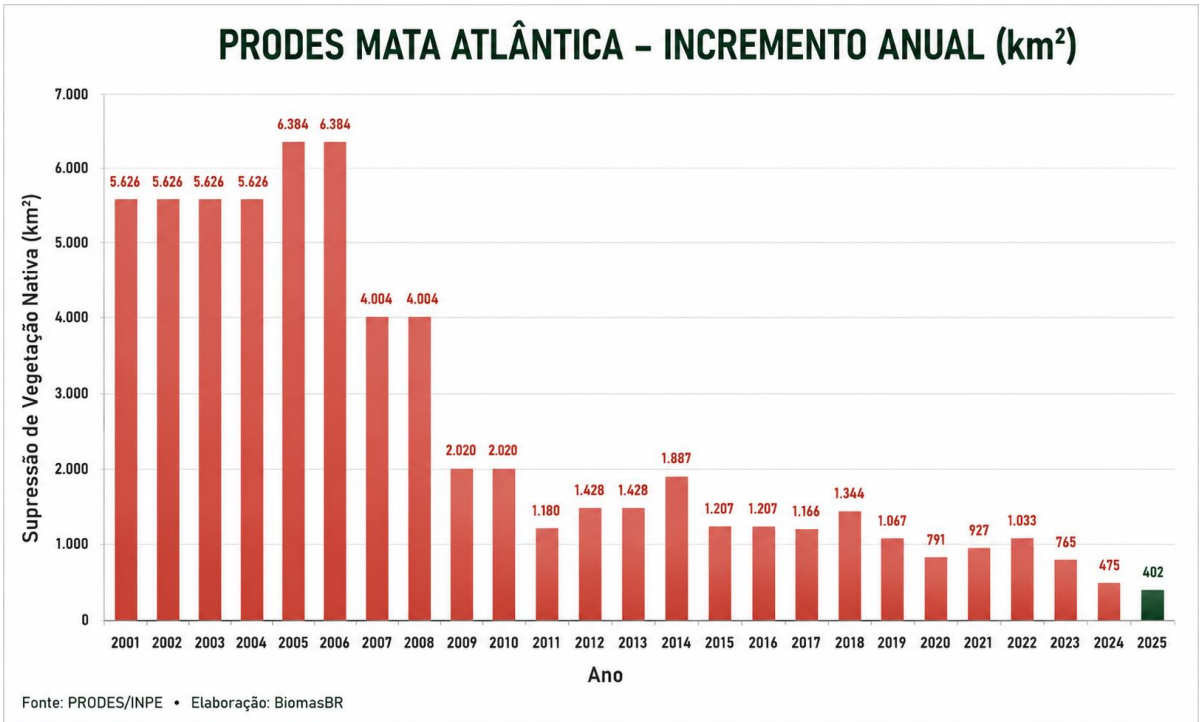
Tabela 3 – Evolução histórica da supressão de vegetação nativa (km²) da Mata Atlântica, por estado, de 2001 a 2025

ANO	AL	BA	ES	GO	MS	MG	PB	PR	PE	RJ	RN	RS	SC	SP	SE
2001	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2002	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2003	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2004	236,35	1531,83	270,23	30,97	68,50	1075,59	56,89	600,06	275,83	33,52	17,45	529,30	476,66	295,33	127,40
2005	383,00	1302,55	105,24	17,52	49,17	1183,51	162,24	698,62	626,28	61,74	32,29	387,98	716,70	347,83	309,48
2006	383,00	1302,55	105,24	17,52	49,17	1183,51	162,24	698,62	626,28	61,74	32,29	387,98	716,70	347,83	309,48
2007	101,72	897,36	116,33	9,11	30,55	1157,45	30,13	310,11	178,18	25,90	9,65	502,09	448,73	98,71	88,38
2008	101,72	897,36	116,33	9,11	30,55	1157,45	30,13	310,11	178,18	25,90	9,65	502,09	448,73	98,71	88,38
2009	70,09	291,14	24,86	9,02	14,47	443,78	26,93	220,44	105,36	29,29	9,61	241,83	359,02	120,16	54,43
2010	70,09	291,14	24,86	9,02	14,47	443,78	26,93	220,44	105,36	29,29	9,61	241,83	359,02	120,16	54,43
2011	39,80	329,88	27,13	3,13	14,64	497,59	16,74	210,24	96,00	14,73	5,08	318,68	184,06	55,11	67,08
2012	29,08	232,18	24,72	4,43	10,70	418,25	7,29	145,82	62,37	29,50	1,96	224,97	127,08	52,49	56,97
2013	29,08	232,18	24,72	4,43	10,70	418,25	7,29	145,82	62,37	29,50	1,96	224,97	127,08	52,49	56,97
2014	42,04	271,67	29,72	3,64	10,90	496,46	5,26	166,71	153,27	19,86	0,67	357,00	225,02	75,37	29,82
2015	22,96	219,72	26,13	1,44	8,82	348,86	12,70	143,73	54,44	12,25	0,83	165,81	128,56	27,78	32,80
2016	22,96	219,72	26,13	1,44	8,82	348,86	12,70	143,73	54,44	12,25	0,83	165,81	128,56	27,78	32,80
2017	18,17	143,01	10,06	2,71	8,32	195,09	10,21	131,59	58,45	19,83	0,76	315,36	177,49	63,86	11,23
2018	8,43	178,74	16,13	2,01	14,39	490,63	18,02	148,09	56,51	14,13	3,30	164,79	166,76	40,00	22,40
2019	7,67	273,06	40,19	0,50	7,40	294,10	0,90	122,67	32,16	7,54	1,08	118,49	129,51	25,38	6,74
2020	17,43	113,19	19,97	1,03	14,85	227,50	2,07	70,40	24,24	9,23	1,41	151,32	73,05	30,70	34,28
2021	6,86	124,83	29,30	1,10	16,63	250,98	3,95	124,43	17,19	7,67	1,24	224,53	90,01	22,84	5,40
2022	8,24	273,21	17,23	0,66	10,49	323,78	3,03	115,99	18,56	5,42	0,34	117,92	106,31	21,84	9,66
2023	9,31	175,21	18,47	0,58	6,42	288,30	2,65	53,77	19,18	8,43	1,60	69,71	85,73	10,78	15,01
2024	4,99	108,12	8,74	0,72	7,08	240,01	1,58	15,60	12,42	7,04	0,62	19,57	36,56	7,54	4,59
2025	3,54	105,89	10,28	0,41	0,88	193,80	1,53	15,63	7,56	7,62	1,01	22,19	22,44	3,87	5,09

Fonte: TerraBrasilis

A Figura 3 apresenta a evolução do incremento anual da supressão de vegetação nativa na Mata Atlântica entre 2001 e 2025, evidenciando uma tendência consistente de redução ao longo da série histórica. Os maiores valores foram registrados em 2005 e 2006, quando a área suprimida atingiu 6.384 km². A partir de 2007, observa-se uma redução expressiva do incremento anual, seguida por oscilações em patamares significativamente inferiores. Nos anos mais recentes, a tendência de queda se intensificou, culminando com o menor valor da série histórica (402,37 km²) em 2025, o que representa uma redução de aproximadamente 94% em relação ao pico observado em 2005 e 2006.

Figura 3 – Incremento anual (km²) da supressão da vegetação nativa no bioma Mata Atlântica de 2001 a 2025



Tomando como referência o limite oficial do Bioma Mata Atlântica publicado pelo IBGE em 2019, os resultados do monitoramento indicam que, até 2025, aproximadamente **71,77%** da cobertura original do bioma já foi suprimida e **27,82%** da vegetação nativa ainda permanece conservada, evidenciando o elevado grau de transformação da paisagem ao longo da ocupação histórica do território.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os dados revelem uma redução consistente do incremento anual da supressão de vegetação nativa nas últimas décadas, ainda se observam novos eventos a cada ano e em diferentes porções do território. Reforça-se, assim, a importância da continuidade das ações de monitoramento, fiscalização e conservação para a proteção dos remanescentes florestais e da biodiversidade da Mata Atlântica, garantindo os serviços ecossistêmicos fundamentais para as populações locais e para o equilíbrio ambiental global.

Todas as informações sobre a área de supressão de vegetação nativa do Prodes Mata Atlântica 2025, apresentadas nessa nota, estão disponíveis na plataforma TerraBrasilis – Mata Atlântica (https://terrabrasilis.dpi.inpe.br). Além de consultas pré-definidas, nesta plataforma estão disponíveis todos os dados tabulares e mapas para consulta, visualização, download e acesso via serviço web, para todos os biomas.

São José dos Campos, agosto de 2026.